

Alerta de neurologistas muda idade para ver filmes 3D

Filipa Ambrósio de Sousa DN 13 Janeiro 2010

"Fico contente que a Comissão de Classificação de Espectáculos (CCE) reveja a classificação do filme porque é uma questão de senso comum."

Esta é a reacção de Teresa Paiva, neurologista, que na passada semana alertou para o facto de filmes exibidos em 3D - como o 'Avatar', de James Cameron, nas salas de cinema portuguesas desde o dia 17 de Dezembro - poderem causar distúrbios nervosos nas crianças.

A confirmar-se esta revisão, será a segunda feita pela Comissão em menos de um mês. Durante a época natalícia, o filme "Conto de Natal", também exibido em 3D, classificado inicialmente para maiores de seis anos, tal como o 'Avatar', obrigou à reclassificação de 12 anos, "devido à perversidade física de alguns personagens", segundo António Xavier, presidente da CCE, explicou à Lusa.

Teresa Paiva considera que o filme, do mesmo realizador de Titanic, pode causar "forte estimulação sensorial ". Para a médica, em declarações ao DN, este filme pode ser "excessivo para crianças porque acima de tudo é de guerra". E explicou que há muitos casos em que ainda não se sabe quais os efeitos que podem verificar-se. "É o que se chama de contingência da ignorância. Não se saber o que é que um factor pode fazer mal às crianças no futuro."

Porque, segundo a médica, as crianças têm muita dificuldade em distinguir o que é real e o que é fictício. A neurologista contou, inclusive, um caso de uma doente de 6 anos que passou por um período traumático depois de ter estado na Eurodisney e ter entrado numa diversão que envolvia uma bruxa. A criança ficou depois com insónias e stress durante algum tempo, "apesar de não ser necessária medicação".

O que a especialista determina é que tem de haver algum cuidado com estas situações, de forma "preventiva", até porque os filmes exibidos a três dimensões não devem ser adequados a pessoas com "uma hipersensibilidade pelas ondas que são transmitidas ao cérebro". Prudência, cuidado e prevenção são as palavras de ordem para a neurologista.

Atendendo a esse alerta, António Xavier, presidente da CCE, admite agora que as salas de cinema terão de afixar uma advertência ao público quanto aos efeitos causados eventualmente pelos filmes exibidos a três dimensões.